



ACTAS

ATA NÚMERO QUATRO

Aos dezoito dias do mês de Abril de dois mil e treze, reuniu-se na Creche “A Tartaruga e a Lebre”, situada na Rua Carlos Mayer nº 4, em Lisboa, a Assembleia Geral Extraordinária da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Lisboa, conforme o artigo nº 38º, alínea 2, do presente Estatuto, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

Ponto Um – Conselho Solidário -----

Ponto Dois – Alienação do imóvel sito em Lisboa, na Rua do Garrido, 44 – A e da fração (Armazém) subcave esquerda sita na Rua Marquês de Alorna nº 6 – Bons-Dias – Ramada. -----

O Senhor Presidente da Assembleia deu início aos trabalhos, tendo a Mesa começado por verificar o Livro de Presenças. Não havendo o número suficiente de associados para se poder realizar a Assembleia, a Mesa foi obrigada, conforme manda o artigo 43º, nº1 e 2 dos Estatutos, a suspender os trabalhos, sendo marcada o início da sessão para as vinte horas e trinta minutos. -----

À hora marcada o Sr. Presidente da Mesa deu então início aos trabalhos, estando presentes na sala vinte e sete associados efetivos. -----

Conforme o artigo 42, nº2, dos Estatutos, a Convocatória da Assembleia Geral, foi publicada nos jornais diários “Diário de Notícias” e “Correio da Manhã” do dia 1 de Abril de dois mil e treze, tendo estes documentos ficado apensos a esta acta, com o nº 2 e 3, respectivamente. Está, também, apenso a esta ata a Convocatória da Assembleia com o nº 1. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia colocou à votação a Ordem de Trabalhos, que foi aprovada pela totalidade dos associados presentes. -----

De seguida deu início ao primeiro ponto da Ordem de Trabalhos explicando que, na sequência de anteriores assembleias foi criado o conselho solidário mas que por diversos motivos não esteve ativo e a desempenhar os objetivos para o qual tinha sido criado. Na sua fundação esteve o Sr. Dr. Mário Matos, o Sr. Eng.º António Cortesão e ele próprio o Presidente da Mesa da Assembleia Geral. -----

O Sr. Presidente da Mesa deu a palavra aos associados presentes na Assembleia para poderem se manifestar em relação a este conselho. Pediu a palavra o associado João Dias para relatar um pouco da história do conselho e dizer que seria indispensável que o mesmo se tornasse ativo ainda este ano. -----

O Sr. Presidente da Mesa referiu ainda que, apesar do grupo constituído para o Conselho, a este poderá sempre ser acrescido por associados que se queiram juntar à causa e deve ser um grupo ágil e operante. -----

Não havendo mais intervenções da Assembleia o Sr. Presidente da Mesa passou ao segundo ponto da ordem de trabalhos dando a palavra ao Sr. Presidente da Direção para explicar aos associados as questões relacionadas com o património. -----

O Sr. Presidente da Direção começou por dizer que apesar de não estar no ponto de agenda os outros imóveis da organização gostaria de fazer o ponto de situação. Assim, informou que o prédio da Travessa Agua Flor já está vendido, que o prédio da Rua Barão de Sabrosa, devido ao seu estado avançado de degradação foi demolido tendo custado à organização cerca de 60.000€ este trabalho. Relativamente ao terreno este irá ser vendido mas até à data não existem propostas para tal. -----

O imóvel da Rua do Garrido está muito degradado ao nível da pintura do prédio, as marquises estão a cair e o telhado está com muitas infiltrações. A opinião da Direção é intervir no prédio o menos possível, só o necessário para evitar que caia antes de ser vendido. -----



ACTAS

Mais informou que, por segurança e por recomendação da Segurança Social, a organização tem que proceder a intervenções no Lar da Penha de França e nas Pedralvas, com diversos arranjos, como por exemplo nas janelas, fazer uma casa de banho, pinturas de paredes, alterações de canalizações e uma ligação entre dois edifícios nas Pedralvas, mais concretamente. -----

Informou, também, que é necessário refazer a instalação elétrica no Centro da Ajuda. A Direção está a fazer todas as diligências para vender o Prédio da Rua do Garrido para fazer face a todas estas despesas. -----

Relativamente à fração (armazém) subcave esquerda sita na Rua Marquês de Alorna nº 6 – Bons-Dias – Ramada tinha ficado aprovado na última Assembleia Geral que este imóvel estava alugado com a opção de compra ao fim de cinco anos. O certo é que o negócio não se concluiu e a proposta da Direção é que este imóvel seja recuperado e que se transforme no Arquivo da Associação. -----

Tomou a palavra o Sr. Presidente da Mesa para lembrar os associados que na Assembleia realizada a nove de Janeiro de dois mil e três foi aprovada a venda dos imóveis, da Rua Travessa Água Flor – que já foi vendido, o da Rua Barão de Sabrosa – que foi demolido e o da Ramada – negócio não concretizado. - Pediu a palavra o associado Mário Matos para dizer que este ponto da Assembleia suscita-lhe algumas questões, pelo que apresentou uma proposta à mesa que depois de esclarecido foi retirada a seguir, mas ainda disse que este diálogo que vem desde a última Assembleia acerca do património, não é um diálogo entre a Direção e o associado Mário Matos mas é um assunto que a todos os associados diz respeito. -----

O Sr. Presidente da Mesa após ter visto a proposta do associado Mário Matos informou que, nesta Assembleia, não vai ser votada a alienação do património por que esta autorização já foi dada, nesta Assembleia o que será feito é só debater as dificuldades nos imóveis. Mais disse que se ocorre um mal-entendido neste assunto decorre deste ponto da agenda. -----

Pediu a palavra o associado Miguel Soares Franco para dizer que no seu entender o que a Direção pretendia era saber da opinião dos associados relativamente aos problemas em cada um dos imóveis da Instituição. Para não existirem dúvidas sobre a autorização da alienação dos imóveis foi lida uma parte da ata nº 2 de 2012 da Assembleia Geral onde se decidiu estas questões. -----

Pediu a palavra o associado Mário Matos para dizer que o património é um acervo da Instituição e uma reserva de valores e quando se concretiza a venda é troca para dinheiro que por sua vez é trocável por outra coisa qualquer. Referiu novamente que a concretizar-se a venda de um imóvel a proposta deverá vir à assembleia geral e o montante resultante da venda deverá ser aplicado numa conta bancária que só poderá ser movimentada com autorização da Assembleia Geral. -----

Pediu a palavra o associado Pavão Nunes para dizer que já algum tempo vem alertando para a dificuldade de autofinanciamento da associação e independentemente de termos obrigações relativamente às doações que foram feitas à Associação temos também que pensar no futuro, no envelhecimento das instalações, dos jovens e dos colaboradores. Propôs que seja dado um voto de confiança à Direção para tratar destes assuntos. -----

Pediu a palavra o associado Mário Matos para propor que no caso do prédio da Penha de França porque não arranjar uma solução para os jovens do Lar e pensar em vender o prédio? para não se gastar o montante do arranjo que nunca ficará em condições. Mais disse que a sustentabilidade não pode ser pensada sempre na redução de custos porque recai também nos trabalhadores e nas famílias. É necessário também envolver a Segurança Social na resolução dos problemas. Referiu-se ainda que a CNIS pode responder às organizações em geral, não sendo no entanto suficiente para os nossos problemas específicos, cuja soluções não podem repousar na atuação daquela. -----

ACTAS

Pediui a palavra o associado João Dias para dizer que é uma visão de que a CNIS não resolve os problemas, contudo cada vez mais acredita que só com um movimento coletivo é que se conseguirá resolver os problemas. Referiu que é necessário que as pessoas tenham a perceção de que as tabelas de comparticipação da segurança social têm sido atualizadas para a área da deficiência e que no POPH, a percentagem de autofinanciamento das Instituições teve uma percentagem mais baixa e isso é trabalho da CNIS. -----

Não havendo mais intervenções da assembleia o Sr. Presidente da Mesa colocou à votação a informação que a direção prestou acerca do negócio do prédio na Ramada que não arrancou e a proposta para venda do prédio da rua do Garrido, tendo sido aprovado por unanimidade, a elaboração do processo, tendo em vista a alienação do imóvel, sendo a Direção obrigada a voltar com o assunto à Assembleia Geral, logo que tenha dados concretos sobre o negócio da venda do imóvel, da dita rua do Garrido. -----

Não havendo qualquer intervenção por parte dos associados, o senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral deu por encerrada a Ordem de Trabalhos, tendo-se lavrado a presente acta, que depois de lida e aprovada, será assinada por todos os Membros da Mesa presentes. -----

Presidente *João Dias*

Vice-Presidente *Prof. Dr. Manuel António Soares*

Secretária *Maria Helena Brito de Colaco*